

NOSSOS CLÁSSICOS

IMMANUEL KANT

(1724-1804)

WALTER BENJAMIN

(1892-1940)

A seção “Nossos Clássicos” do presente volume traz textos de dois dos maiores pensadores alemães desde o século das luzes. Trata-se de textos de Immanuel Kant, filósofo iluminista do século XVIII e de Walter Benjamin, filósofo marxista da virada do século XIX para o XX.

A razão pela qual reunimos esses dois filósofos de diferentes períodos e cujos pensamentos residem em bases opostas, isto é, o primeiro, em bases idealistas e o segundo, em bases materialistas, consiste no fato de o último ter reconhecido o primeiro não só como um grande filósofo do pensamento abstrato, mas também como um grande filósofo do mundo concreto, um “filósofo-geógrafo”, poderíamos dizer.

Embora Walter Benjamin não seja um geógrafo de formação, o que levará alguns a questionar sua presença nesta sessão, isso não o torna menos importante no que tange a sua contribuição a nosso campo do conhecimento.

Amplamente reconhecido por suas contribuições no campo da Crítica Literária e Cultural, das Ciências Sociais, da História e da Filosofia, enfim, das *Geistwissenschaften* em geral, principalmente por trabalhos tais como *Experiência e Pobreza (Erfahrung e Armut)*, *A Obra de Arte nos Primórdios de sua Reproduzibilidade Técnica (Das Kunstwerk im Zeitalter seiner technischen Reproduzierbarkeit)*, *O Narrador (Der Erzähler)*, *Sobre o Conceito de História (Über den Begriff der Geschichte)*, *Fragmento Teológico-político (Theologisch-politisches Fragment)*, sua obra *Passagens (Passagenswerk)* para ficarmos em alguns breves exemplos. Considerado também um dos maiores intérpretes da modernidade por seus trabalhos sobre os mais variados temas, de Hölderlin e Goethe a Baudelaire e Proust, passando pelas questões da técnica, do filme, da fotografia, da cidade etc., Benjamin passou a ser reconhecido posteriormente pelos geógrafos, principalmente por seu texto sobre *Paris, a Capital do Século XX (Paris, die Hauptstadt des XIX. Jahrhunderts)*. Outro valioso texto para os geógrafos é, sem dúvida, seu

pequeno, porém brilhante trabalho sobre *O Caráter Destrutivo (Der destruktive Charakter)*.

Além dessas inúmeras contribuições, Benjamin proferia ainda conferências às crianças e jovens em uma rádio de Berlim, todas elas reunidas, organizadas e publicadas por Rolf Tiedemann, discípulo de Adorno que, por sua vez, além de amigo e companheiro na chamada Escola de Frankfurt, também pode ser considerado de certo modo um discípulo de Benjamin. Assim, valemo-nos aqui de uma, dentre as muitas conferências, para explicar um importante acontecimento da natureza que sem dúvida provocou não só transformações naturais, mas, e principalmente, mudanças profundas no modo de ver o mundo natural, suas implicações na vida dos homens, bem como na concepção de Deus e seu papel na constituição disso tudo. É justamente tal acontecimento que despertará o espírito de um jovem Goethe, como ele próprio relata em sua obra autobiográfica, e de um Kant, para ficarmos em apenas dois exemplos, para a necessidade de pensar o mundo de modo racional-teleológico, diferente da perspectiva teoteleológica de Leibniz, para quem o mundo existente, criado por Deus, seria o melhor dos mundos possíveis.

O terremoto de Lisboa (Erdbeben von Lissabon), de Walter Benjamin, é então o primeiro texto que apresentamos aqui. À guisa de introdução, ele nos ajudará a mergulhar mais fundo nos textos de Kant que serão apresentados na seqüência. Vale ressaltar que se trata de uma narrativa, cuja forma poderá parecer a muitos de nós, cientistas acostumados com uma linguagem por assim dizer mais acadêmica, um tanto quanto estranha.

Além disso, esperamos que o texto sirva também àqueles que se dedicam a investigar a obra desse que foi um dos maiores filósofos do século XX. Conceitos importantes de sua obra tais como os de vivência (*Erlebnis*) e técnica (*Technik*) têm, implicitamente, papel central nesse texto.

De Kant, apresentamos dois textos e ainda o sumário de sua obra *physische Geographie*, que, juntamente com seu texto¹ traduzido e publicado no número 17 desse mesmo periódico, compõe, por assim dizer, um esboço mais acabado do seu projeto de construir uma “Geografia física”.

O segundo texto, *Projeto e Anúncio da Geografia Física (Entwurf und Ankündigung der physischen Geographie)* de 1757, constitui-se no

¹ KANT, Immanuel. Introdução à Geografia Física. *GEoGraphia*, Niterói, Junho de 2007. Ano IX, N° 17. p. 117-130.

primeiro esforço de Kant para reelaborar a Geografia renascentista de Varenius a partir do ponto de vista das necessidades da *Aufklärung*, diferenciando-a de ciências já consolidadas tais como a Física de Newton e a História natural de Buffon e Luloff e referendando seu caráter eminentemente corológico.

O terceiro texto, *Notícia do Sr. Prof. Kant sobre a organização de suas preleções no semestre de inverno de 1765-1766* (**M. Immanuel Kants Nachricht von der Einrichtung seiner Vorlesungen in dem Winterhalbenjahre von 1765-1766**), traz uma apresentação sucinta, feita pelo próprio filósofo, das quatro disciplinas que seriam lecionadas por ele naquele semestre, dentre as quais a “Geografia Física”. Kant explica aí a importância dessa ciência, cujo primeiro objetivo seria fornecer a matéria a partir da qual toda abstratividade das demais disciplinas pudesse ser realizada com maior propriedade. A tradução desse texto foi cotejada com e deve muito à realizada pelo Prof. Dr. Guido de Almeida² (Departamento de Filosofia da UFRJ), cuja permissão para a reprodução nos fora gentilmente concedida, mas infelizmente impossibilitada por questões burocrático-editoriais. O texto original encontra-se em: KANT, I. Kants gesammelte Schriften. Berlin: Preussischen und Deutschen Akademie der Wissenschaft, 1902, vol. II, p. 303-313.

Por fim, apresentamos também o sumário da “*physische Geographie*” organizada por Rink. Esperamos com isso fornecer ao leitor de língua portuguesa um panorama do projeto kantiano de constituição de uma “*propedêutica no conhecimento do mundo*”, sendo a “*Geografia Física*” sua primeira parte, cuja influência no e importância para o pensamento geográfico é inegável.

*Leonardo Arantes*³.

² Sob a forma de anexo em sua tradução das preleções de Lógica de Kant (KANT, Immanuel. **Lógica**. 3.ed. Trad. Guido Antônio de Almeida. Rio de Janeiro: BTU, 2003.)

³ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal Fluminense – UFF e bolsista da CAPES. Agradeço aos companheiros Rodrigo Cantu de Souza, Stefanie Vogl e Martin Maier pelo imprescindível apoio junto à revisão da tradução. Revisão final: Rogério Haesbaert.